

# *Centro de Pesquisa Bendizer®*

CADERNO DE PESQUISA BENDIZER Nº 007 - 2026

Linha de Pesquisa: Maternidade Espiritual

Autora: Gabriela Lacerda

Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade e  
Desenvolvimento Humano

## Nota Editorial

O presente caderno foi organizado a partir da obra Mãe Terra, Mãe Maria e a Maternidade na Transição Planetária, de Gabriela Lacerda, publicado em 2023. O conteúdo original foi preservado em sua essência, recebendo adequações de estrutura, organização temática e revisão gramatical para integração ao acervo do Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade e Desenvolvimento Humano.

## **A maternidade como serviço**

Uma das ideias centrais dos estudos Bendizer é compreender a maternidade como um serviço espiritual. Essa compreensão desloca a maternidade do campo da posse e a aproxima do campo da responsabilidade. O filho não é visto como uma extensão da mãe, nem como um instrumento de realização pessoal. A maternidade representa uma oportunidade de contribuição para a formação de um ser humano que realizará sua própria trajetória na Terra.

Ao longo da história, diferentes sociedades construíram expectativas sobre o papel da mulher-mãe. Muitas dessas expectativas foram organizadas a partir de cobranças, idealizações ou exigências de perfeição que, em vez de fortalecer a maternidade, terminaram por afastá-la de sua essência. A perspectiva aqui apresentada propõe um retorno ao sentido mais profundo do materno: reconhecer a responsabilidade de guiar uma criança em seus primeiros anos de existência, oferecendo as condições necessárias para que ela se desenvolva de forma saudável, amorosa e consciente.

Essa compreensão amplia o significado da experiência materna. A maternidade deixa de ser percebida apenas como um acontecimento biológico ou emocional e passa a ser entendida como uma função de guiança. A mãe participa da formação física da criança, mas também influencia profundamente a maneira como ela irá interpretar o mundo, construir vínculos, desenvolver valores e estabelecer sua relação com a própria existência.

A função da mãe não é controlar o destino do filho, determinar suas escolhas ou viver a vida por ele. Sua principal contribuição consiste em oferecer referência, presença e direção durante os anos em que a criança ainda não possui recursos suficientes para compreender a complexidade da experiência humana. A maternidade, nesse sentido, não se sustenta pelo controle, mas pela capacidade de orientar.

Dentro dessa perspectiva, servir não significa anular a si mesma. Também não significa viver em permanente estado de sacrifício ou exaustão. A maternidade não exige o desaparecimento da mulher. Pelo contrário. Quanto mais fortalecida estiver física, emocional e espiritualmente, maior será sua capacidade de exercer a própria guiança de forma equilibrada. O cuidado com a criança não exclui o cuidado consigo mesma. Ambos caminham juntos.

A compreensão da maternidade como serviço também modifica a forma como se enxerga o cotidiano. Pequenas ações deixam de ser tarefas mecânicas e passam a assumir um significado mais amplo. Alimentar, proteger, acolher, brincar, ensinar, conversar e estar presente tornam-se expressões concretas dessa entrega. Não porque a mãe precise ser perfeita, mas porque a repetição desses gestos constrói o ambiente emocional onde a criança desenvolverá sua visão de mundo.

Essa visão também permite compreender a importância da presença materna. Nenhum recurso material substitui a experiência de uma criança que se sente vista, reconhecida e emocionalmente acolhida. A presença não se refere apenas ao tempo compartilhado, mas à qualidade desse encontro. Uma mãe presente é aquela que consegue olhar para o filho para além das obrigações diárias, reconhecendo sua individualidade, suas necessidades e seus processos de crescimento.

Ao mesmo tempo, essa abordagem afasta a ideia de culpa tão comum na maternidade contemporânea. Nenhuma mulher conseguirá acertar sempre. Não existe maternidade perfeita porque não existem seres humanos perfeitos. O que sustenta a relação entre mãe e filho não é a ausência de falhas, mas a disposição contínua para aprender, corrigir rotas e retornar ao amor sempre que perceber que se afastou dele.

A maternidade como serviço também convida a mulher a abandonar a lógica da comparação. Cada criança possui necessidades próprias. Cada família vive circunstâncias diferentes. Cada mãe atravessa desafios particulares. Comparações constantes apenas afastam a mulher da sua própria experiência e dificultam a construção de uma relação autêntica com o filho.

Sob essa perspectiva, a maternidade não se limita ao nascimento de uma criança. Ela se manifesta diariamente por meio das escolhas realizadas pela mulher que aceita ocupar esse lugar de referência. Trata-se de uma construção contínua, feita de presença, aprendizado, responsabilidade e amor.

Quando compreendida dessa forma, a maternidade deixa de ser apenas uma etapa da vida e passa a ser reconhecida como uma contribuição concreta para a formação das futuras gerações. Cada gesto de cuidado, cada orientação e cada escolha realizada no amor participa da construção de seres humanos mais conscientes e preparados para viver em sociedade.

### **Considerações Finais**

A maternidade como serviço representa uma mudança de perspectiva sobre o papel da mulher na formação dos filhos. Em vez de compreender o maternar como posse, obrigação ou sacrifício permanente, essa visão propõe entendê-lo como uma função de guiança exercida com responsabilidade, presença e amor.

Essa compreensão não exige perfeição. Exige apenas disposição para crescer junto com a criança, reconhecendo que o desenvolvimento de um filho acontece simultaneamente ao desenvolvimento da própria mãe.

Ao assumir conscientemente essa tarefa, a mulher transforma a maternidade em um espaço de aprendizado mútuo, onde ensinar e aprender deixam de ser movimentos opostos e passam a caminhar juntos.

Nesse sentido, maternar é servir à vida. E servir à vida é uma das expressões mais profundas de contribuição humana para o futuro.

**Gabriela Lacerda**

**Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade  
e Desenvolvimento Humano**